

# Apresentação

*Linguagem em (Dis)curso*, a partir deste número, passa a constar como uma das revistas do Programa de Apoio a Publicações Científicas do CNPq. A Comissão Editorial, portanto, diante desta grande novidade, comemora com os leitores e contribuintes da revista e agradece a todos os envolvidos em sua produção: membros do Conselho Editorial e pessoal de apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da editora, da biblioteca e dos setores administrativos da Unisul.

É com grande prazer também que anunciamos a inscrição da revista em mais duas bases de dados. A partir deste número, os artigos da *Linguagem em (Dis)curso* estarão sendo indexados na MLA International Bibliography (da Modern Language Association), que é considerada, internacionalmente, uma das bases mais importantes em termos dos estudos de linguagem. Passamos a fazer parte, também, da Clase – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades. Esta base, produzida pela Universidad Nacional Autónoma de México, reúne dados de publicações de toda a América Latina e do Caribe.

Neste número de *Linguagem em (Dis)curso* estão sendo publicados 11 textos, sendo seis artigos, três ensaios e duas retrospectivas. Na seção de artigos, os seis relatos de pesquisa tratam de temas como discurso pedagógico, interação em sala de aula, subjetividade, coesão e coerência textual. No primeiro texto, Nelson Barros da Costa apresenta, como contribuição ao entendimento do discurso pedagógico, um estudo de análise e interpretação dos PCNs, quanto ao modo como o gênero canção é considerado nesse documento. Clemilton Lopes Pinheiro nos reporta os resultados de um estudo sobre o modo como, em função do processo interacional, os tópicos e a referência são constituídos no texto. Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávilla Othero, dentro do mesmo campo de debates, relatam os resultados de um experimento que teve como tema o processo de desambiguação de anáforas pronominais. Marcelo Marconsin Bargiela relata

um estudo sobre ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira, a partir de uma metodologia que considera a interação professor-aluno em sala de aula. Alexandre Fiori estudou o modo como a subjetividade se mostra em um texto literário (de Jorge Luis Borges); e Ana Lúcia de Campos Almeida, em uma pesquisa que toma como base a interação em sala de aula, produz uma contribuição aos estudos de discurso relacionados a questões de gênero social e poder.

Na seção de ensaios, são debatidas e/ou explicadas questões teóricas, filosóficas e metodológicas dos campos da semântica, da sociolingüística e da análise do discurso. Alessandro Zir retoma vários textos filosóficos, para discutir e se posicionar frente à possibilidade/impossibilidade da distinção entre sentido metafórico e literal. Felício Wessling Margotti discute a adequação da metodologia variacionista da sociolingüística para a explicação da mudança lingüística; e Cristine Görski Severo, valendo-se dos escritos de Foucault, explica e discute o modo como a histeria surge como objeto de conhecimento (e, portanto, de discurso) nos trabalhos de Charcot e Freud.

Por fim, na seção de retrospectivas, a revista traz ao leitor dois textos que fazem a revisão da literatura de objetos específicos. Rosane Santos Mauro Monnerat apresenta uma extensa revisão dos estudos que têm procurado explicar o funcionamento lingüístico, textual e discursivo da conjunção “e”; e Adair Bonini apresenta um inventário dos gêneros do jornal, realizado a partir de um levantamento do emprego da noção de gênero na literatura acadêmica das ciências da comunicação (tratados, artigos, manuais didáticos) e nos textos técnicos do jornalismo (manuais de estilo e dicionários).

Adair Bonini  
Comissão Editorial